

Cadernos Espinosanos



ESTUDOS SOBRE O SÉCULO XVII

n. 44 jan-jun 2021 ISSN 1413-6651

IMAGEM Detalhe de página contendo quatro estudos das expressões faciais de Saskia van Uylenburgh, desenhos de Rembrandt van Rijn (1606-1669).

TRADUÇÃO

“DA DEMONSTRAÇÃO CARTESIANA DA EXISTÊNCIA DE
DEUS POR R. P. LAMI” (MÉMOIRES DE TRÉVOUX, 1701)

de G. W. Leibniz

tradução Leandro Alves da Silva
Mestre, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil
leandroalvessilva@ufpr.br

LEIBNIZ, G. W. (1900). *Œuvres philosophiques de Leibniz, tome premier*. Paris:
Félix Alcan, pp. 679-680.

J'ai déjà dit ailleurs mon sentiment sur la démonstration de l'existence de Dieu de saint Anselme, renouvelée par Descartes ; dont la substance est que ce qui renferme dans son idée toutes les perfections, ou le plus grand de tous les êtres possibles, comprend aussi l'existence dans son essence, puisque l'existence est du nombre des perfections, et qu'autrement quelque chose pourrait être ajouté à ce qui est parfait. Je tiens le milieu entre ceux qui prennent ce raisonnement pour un sophisme et entre l'opinion du R. P. Lami expliquée ici, qui le prend pour une démonstration achevée. J'accorde donc que c'est une démonstration, mais imparfaite, qui demande ou suppose une vérité qui mérite d'être encore démontrée. Car on suppose tacitement que Dieu, ou bien l'Être parfait, est possible. Si ce point était encore démontré comme il faut, on pourrait dire que l'existence de Dieu serait démontrée géométriquement a priori. Et cela montre ce que j'ai déjà dit, qu'on ne peut raisonner parfaitement sur des idées, qu'en connaissant leur possibilité ; à quoi les géomètres ont pris garde, mais pas assez les Cartésiens. Cependant on peut dire que cette démonstration ne laisse pas d'être considérable, et pour ainsi dire présomptive. Car tout être doit être tenu possible jusqu'à ce qu'on prouve son impossibilité. Je doute cependant que le R. P. Lami ait eu sujet de dire qu'elle a été adoptée par l'École. Car l'auteur de la note marginale remarque fort bien ici que saint Thomas l'avait rejetée.

Quoi qu'il en soit, on pourrait former une démonstration encore plus simple, en ne parlant point des perfections, pour n'être point arrêté par ceux qui s'aviseraient de nier que toutes les perfections soient compatibles, et par conséquent que l'idée en question soit possible. Car, en

Eu já disse alhures minha opinião sobre a demonstração da existência de Deus dada por Santo Anselmo e renovada por Descartes, cuja substância é a de que aquilo que contém em sua ideia todas as perfeições, ou o mais elevado de todos os seres possíveis, compreende também a existência em sua essência, uma vez que a existência está entre as perfeições, e que, de outro modo, alguma coisa poderia ser acrescentada ao que é perfeito. Mantenho-me equidistante entre aqueles que tomam esse raciocínio por um sofisma e a opinião do Reverendo Padre Lami² explicada aqui, que o toma por uma demonstração concluída. Estou então de acordo que isso é uma demonstração, porém imperfeita, que exige ou pressupõe uma verdade que merece ainda ser demonstrada. Pois se supõe tacitamente que Deus, ou então o Ser perfeito, é possível. Se esse ponto fosse devidamente demonstrado, poder-se-ia dizer que a existência de Deus foi demonstrada geometricamente *a priori*.³ E isso mostra o que eu já disse, que nós não podemos raciocinar perfeitamente sobre as ideias sem conhecer sua possibilidade; ao que os geômetras se atentaram, mas os Cartesianos não o suficiente. Contudo, pode-se dizer que essa demonstração não deixa de ser considerável e, por assim dizer, presuntiva. Pois todo ser deve ser considerado possível até que se prove sua impossibilidade.⁴ Eu duvido, contudo, que o R. P. Lami tenha tido motivo para dizer que a demonstração foi adotada pela Escola.⁵ Pois o autor da nota marginal assinalou muito bem nesse ponto que Santo Tomás a rejeitou.⁶

De qualquer forma, poder-se-ia formar uma demonstração ainda mais simples, não falando das perfeições, para não ser interrompido por aqueles que ousam negar que todas as perfeições são compatíveis e, por consequência, que a ideia em questão é possível. Pois, dizendo somente

disant seulement que Dieu est un être de soi ou primitif, en a se, c'est-à-dire qui existe par son essence, il est aisé de conclure de cette définition qu'un tel être, s'il est possible, existe ; ou plutôt cette conclusion est un corollaire qui se tire immédiatement de la définition, et n'en diffère presque point. Car, l'essence de la chose n'étant que ce qui fait sa possibilité en particulier, il est bien manifeste qu'exister par son essence est exister par sa possibilité. Et si l'être de soi était défini en termes encore plus approchants, en disant que c'est l'être qui doit exister parce qu'il est possible, il est manifeste que tout ce qu'on pourrait dire contre l'existence d'un tel être serait de nier sa possibilité.

On pourrait encore faire à ce sujet une proposition modale, qui serait un des meilleurs fruits de toute la logique ; savoir que, si l'être nécessaire est possible, il existe. Car l'être nécessaire et l'être par son essence ne sont qu'une même chose. Ainsi le raisonnement pris de ce biais paraît avoir de la solidité ; et ceux qui veulent que des seules notions, idées, définitions ou essences possibles on ne peut jamais inférer l'existence actuelle, retombent en effet dans ce que je viens de dire, c'est-à-dire qu'ils nient la possibilité de l'être de soi. Mais ce qui est bien à remarquer, ce biais même sert à faire connaître qu'ils ont tort, et remplit enfin le vide de la démonstration. Car si l'être de soi est impossible, tous les êtres par autrui le sont aussi ; puisqu'ils ne sont enfin que par l'être de soi ; ainsi rien ne saurait exister. Ce raisonnement nous conduit à une autre importante proposition modale, égale à la précédente, et qui, jointe avec elle, achève la démonstration. On la pourrait énoncer ainsi : Si l'être nécessaire n'est point, il n'y a point d'être possible. Il semble que cette démonstration n'avait pas été portée si loin jusqu'ici. Cependant j'ai travaillé aussi ailleurs à prouver que l'être parfait est possible.

que Deus é um ser por si ou primitivo, *ens a se*, isto é, que existe por sua essência, é fácil concluir dessa definição que um tal ser, se é possível, existe; ou melhor, que essa conclusão é um corolário que se infere imediatamente da definição e que quase não difere dela. Pois, sendo a essência da coisa somente o que constitui sua possibilidade em particular, é muito manifesto que existir por sua essência é existir por sua possibilidade. E se o ser por si fosse definido em termos ainda mais aproximados, dizendo que é o ser que deve existir porque é possível, é manifesto que tudo que poderia ser dito contra a existência de um tal ser seria o mesmo que negar sua possibilidade.

Poder-se-ia ainda formar a esse respeito uma proposição modal que seria um dos melhores frutos de toda a lógica; a saber que, se o ser necessário é possível, ele existe. Pois o ser necessário e o ser por sua essência são apenas uma mesma coisa. Assim o raciocínio, tomado por esse viés, parece ter solidez; e aqueles que pretendem que de meras noções, ideias, definições ou essências possíveis jamais se pode inferir a existência atual, recaem com efeito naquilo que eu acabei de dizer, isto é, que eles negam a possibilidade do ser por si. Mas é bom assinalar que esse mesmo pretexto serve para dar a conhecer que eles estão errados e, por fim, preenche a lacuna da demonstração. Pois se o ser por si é impossível, todos os seres por outro também são, já que eles, por fim, somente são pelo ser por si; e assim, nada poderia existir. Esse raciocínio nos conduz a outra importante proposição modal, igual à precedente, e que, unida a ela, conclui a demonstração. Poder-se-ia enunciá-la assim: se o ser necessário não existe, não há ser possível. Ao que parece, essa demonstração não tinha sido levada tão longe até agora. Contudo, me empenhei também alhures para provar que o ser perfeito é possível.

Je n'avais dessein, Monsieur, que de vous écrire en peu de mots quelques petites réflexions sur les mémoires que vous m'aviez envoyés ; mais la variété des matières, la chaleur de la méditation, et le plaisir que j'ai pris au dessein généreux du prince qui est le protecteur de cet ouvrage, m'ont emporté. Je vous demande pardon d'avoir été si long, et je suis, etc.

Eu só tinha intenção, senhor, de escrever-vos em poucas palavras algumas pequenas reflexões sobre as memórias que me enviastes; mas fui levado pela variedade das matérias, pelo calor da meditação e pelo prazer que obtive das generosas intenções do príncipe que é o protetor dessa obra. Peço perdão por ter-me estendido tanto, e sou, etc.

NOTAS DA TRADUÇÃO

1 Tradução elaborada a partir do texto disponível em LEIBNIZ (1900, pp. 679-680), cotejado com LEIBNIZ (1880, pp. 405-406). Adicionalmente, foram consultadas as traduções de Lloyd Strickland (STRICKLAND, 2006, pp. 187-188) e Patricio de Azcárate (LEIBNIZ, 1877, pp. 249-251). Na primeira nota de sua tradução, Strickland esclarece que se trata de um texto que compõe carta enviada a Francois Pinsson, no final de junho de 1701, e posteriormente publicada na edição de setembro/outubro de 1701 do *Journal de Trévoux*.

2 François Lamy (1636-1711) foi um monge beneditino francês que discutiu e criticou o “novo sistema” leibniziano através obra *De la Connoissance de soi-même* (1699, segunda edição). Tendo recebido a atenção de P. Bayle em seu *Dictionnaire historique et critique* (1702), a crítica de Lamy foi formalmente respondida por Leibniz através de carta enviada ao *Journal des Savants* em 1704, cujo título é *Réponse de Mr. Leibnitz aux objections que l’Auteur du Livre de la Connaissance de soi-même a faites contre le système de l’Harmonie Préétablie* (WOOLHOUSE; FRANCK, 1994).

3 Leibniz (2005) esclarece, no opúsculo *Meditações sobre o conhecimento, a verdade e as ideias* (1684), que se pode conhecer a possibilidade de uma coisa ou *a priori* ou *a posteriori*. No primeiro caso, resolve-se uma noção em seus requisitos, ou seja, em outras noções cuja possibilidade é conhecida, e sabe-se que não há incompatibilidade entre elas. No segundo, experimenta-se que a coisa em questão existe em ato, pois o que existe ou existiu em ato é possível.

4 Essa proposição em favor da possibilidade do Ente perfeitíssimo é apresentada por Leibniz (1984) também nos *Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano*, livro quarto, cap. x, § 7º.

5 Pode-se dizer que, durante a Escolástica, os grandes proponentes do argumento *a priori* foram Santo Anselmo, seu primeiro formulador, São Boaventura e o Beato Duns Scotus. Sem sombra de dúvida, o *Proslogion* anselmiano (ANSELMO, 2016) é o documento filosófico mais célebre acerca do assunto, cuja inspiração agostiniana (FABRO, 2014) também pode ser notada na Filosofia Moderna, em especial nas *Meditações Metafísicas* de René Descartes (2004). Nessa obra, o filósofo francês expõe detalhadamente seu argumento *a priori*, bem como apresenta respostas a uma série de objeções coletadas de grandes filósofos e teólogos de sua época.

6 Segundo Edward Feser (2009), Santo Tomás de Aquino rejeita a prova anselmiana porque nós, as criaturas humanas, não podemos conhecer a essência de Deus. Na opinião do Aquinate, a existência de Deus é evidente por si, porque nela o predicado é idêntico ao sujeito. Deus é o seu próprio ser, pois no ente por si (*ens a se*) não há distinção entre essência e existência. Todavia, isso não é evidente para nós, pois não conhecemos a essência de Deus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSELMO, S. (2016). *Proslógio*. Porto Alegre: Concreta.

DESCARTES, R. (2004). *Meditações sobre filosofia primeira*. Campinas: Editora da UNICAMP.

FABRO, C. (2014). *L'uomo e il rischio di Dio*. Roma: EDIVI.

FESER, E. (2009). *Aquinas: a beginner's guide*. Oxford: Oneworld.

LEIBNIZ, G. W. (1880). *Die philosophischen Schriften*, Ed. C. I. Gerhardt, vol. IV. Berlin: Weidmannsche Buchhandlung.

_____. (2005). “Meditações sobre o conhecimento, a verdade e as ideias”, In: *Dois pontos* (UFSCAR, UFPR), Curitiba, São Carlos, vol. 2, n. 1, pp. 13-25.

_____. (1984). *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

_____. (1877). *Obras de Leibnitz puestas en lengua castellana por Patricio de Azcárate, tomo I*. Madrid: Casa Editorial de Medina.

_____. (1900). *Œuvres philosophiques de Leibnitz, tome premier*. Paris: Félix Alcan.

STRICKLAND, L. (Ed.). (2006). *The shorter Leibniz texts: a collection of new translations*. Londres: Continuum.

WOOLHOUSE, R.S.; FRANCK, R. (1994). Leibniz, Lamy, and ‘the way of pre-established harmony’. *Studia Leibnitiana*, S.l., Bd. 26, H. 1, pp. 76-90.